

O Livro de Daniel - Número Setenta e Um

A Tapeçaria Profética: Desvendando as quatro abominações do capítulo oito de Ezequiel e seu significado na era moderna

Jeff Pippenger
2024-02-04

As quatro abominações do capítulo oito de Ezequiel representam as quatro gerações do Israel moderno, e o início do Israel moderno foi tipificado pelo início do Israel antigo. Ambas essas histórias iniciais atestam o fim do Israel moderno por ocasião da iminente lei dominical. Os dois começos de Israel, tanto o antigo literal quanto o moderno espiritual, são atestados pela história inicial do reino do norte de Israel quando este se separou de Judá.

Quando o antigo Israel ergueu o bezerro de ouro, havia acabado de sair do Egito, em cumprimento de uma profecia segundo a qual Deus os constituiria em reino. A história de Jeroboão, o primeiro rei do reino do norte de Israel, inclui estas mesmas características. Jeroboão havia fugido para o Egito por causa da ira de Salomão. Ele havia recebido, do profeta Ahijah, uma promessa profética de que seria feito rei sobre dez das doze tribos. Antes que a profecia se cumprisse, Jeroboão fugiria para o Egito para se afastar de Salomão, até que Salomão morresse.

E aconteceu que, naquele tempo em que Jeroboão saiu de Jerusalém, o profeta Aías, o silonita, o encontrou no caminho; e ele se tinha vestido com um manto novo; e ambos estavam sós no campo. Então Aías pegou o manto novo que trazia sobre si e o rasgou em doze pedaços. E disse a Jeroboão: Toma para ti dez pedaços, porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão e te darei dez tribos; (mas ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel); porque me deixaram e adoraram Astarote, deusa dos sidônios, Quemos, deus dos moabitas, e Milcom, deus dos filhos de Amom, e não andaram nos meus caminhos, para fazerem o que é reto aos meus olhos e para guardarem os meus estatutos e os meus juízos, como fez Davi, seu pai. Todavia, não lhe tirarei todo o reino; antes, fá-lo-ei príncipe todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem escolhi, porque guardou os meus mandamentos e os meus estatutos. Porém tirarei o reino da mão de seu filho e to darei, sim, dez tribos. E a seu filho darei uma tribo, para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para pôr ali o meu nome.

E eu te tomarei, e reinarás segundo tudo quanto desejar a tua alma, e serás rei sobre Israel. E será que, se ouvires tudo quanto eu te ordenar, e andares nos meus caminhos, e fizeres o que é reto aos meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo; então serei contigo, e te edificarei uma casa firme, como edifiquei para Davi, e te darei Israel. E, por isso, afligirei a descendência de Davi, porém não para sempre. Assim, Salomão procurou matar Jeroboão. Jeroboão, porém, levantou-se e fugiu para o Egito, para Sisaque, rei do Egito, e esteve no Egito até a morte de Salomão. Quanto ao mais dos atos de Salomão, e a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, porventura não estão escritos no livro dos atos de Salomão? E o tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo Israel foi de quarenta

anos. E Salomão dormiu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar. 1 Reis 11:28-43.

Com a morte do rei Salomão, o reino seria dividido e Jeroboão seria rei sobre as dez tribos do norte, e o filho de Salomão, Roboão, seria rei em Jerusalém. Antes que a divisão das tribos ocorresse, Jeroboão precisava sair do Egito.

E Roboão foi a Siquém, porque todo o Israel viera a Siquém para o fazer rei. E aconteceu que, quando Jeroboão, filho de Nebate, que ainda estava no Egito, ouviu isso (pois fugira da presença do rei Salomão, e Jeroboão morava no Egito), mandaram chamá-lo. Então Jeroboão e toda a congregação de Israel vieram e falaram a Roboão, dizendo: Teu pai tornou pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia o penoso serviço de teu pai e o pesado jugo que nos impôs, e te serviremos. E ele lhes disse: Retirai-vos ainda por três dias; depois voltai a mim. E o povo se retirou. 1 Reis 12:1-5.

A história de como Roboão agiu de forma insensata durante os três dias atribui a culpa à sua tola rejeição do conselho dos anciãos, mas a separação das tribos havia sido profetizada, de modo que teria acontecido de um jeito ou de outro. Vale notar aqui, para um artigo futuro, que o processo de separação foi especificamente identificado como três dias. Os dois reinos voltam a ser um único reino durante a história dos mileritas, e quando as tribos do norte e do sul se tornam um só reino durante a história milerita, esse é o período da chegada dos três anjos do capítulo catorze de Apocalipse. Esses três anjos na história milerita foram tipificados pelos três dias da decisão de Roboão. Aqueles quarenta e seis anos, de 1798 até 1844, quando chegaram os três anjos, foram também os três dias simbólicos que Cristo havia declarado, em João capítulo dois, serem necessários para Ele erguer um templo destruído, mas essa parte do estudo fica para um artigo futuro.

Quando Roboão proferiu sua resposta insensata, ao fim de três dias, os reinos se dividiram.

Quando todo o Israel viu que o rei não lhes dava ouvidos, o povo respondeu ao rei, dizendo: Que parte temos nós em Davi? Não temos herança no filho de Jessé; às tuas tendas, ó Israel; agora, cuida da tua casa, Davi. Então Israel se retirou às suas tendas. Mas, quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, Roboão reinou sobre eles. Então o rei Roboão enviou Adorão, que estava sobre o tributo; e todo o Israel o apedrejou com pedras, e ele morreu. Por isso o rei Roboão se apressou em subir ao seu carro, para fugir para Jerusalém. Assim Israel se rebelou contra a casa de Davi até hoje. E aconteceu que, ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, enviaram e chamaram-no à congregação, e o fizeram rei sobre todo o Israel; não houve quem seguisse a casa de Davi, senão somente a tribo de Judá. 1 Reis 12:16-20.

A profecia de que Jeroboão receberia um reino havia sido cumprida, e isso ocorreu quando ele saiu do Egito. Com inveja porque o santuário de Deus estava na cidade de Jerusalém, a cidade que Deus havia escolhido para ali colocar o seu nome, Jeroboão pôs-se a contrafazer o santuário, o sacerdócio e o serviço de culto que Deus havia ordenado que se realizassem somente em Jerusalém. A obra de Jeroboão ao estabelecer um sistema falso de adoração nas dez tribos do norte

é um paralelo direto com a rebelião de Arão e o bezerro de ouro e, assim, fornece outro testemunho, não apenas da iminente lei dominical, mas também da rebelião de 1863.

E Jeroboão disse no seu coração: Agora tornará o reino à casa de Davi. Se este povo subir para oferecer sacrifícios na Casa do Senhor, em Jerusalém, então o coração deste povo tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e eles me matarão e voltarão a Roboão, rei de Judá. Pelo que o rei tomou conselho, fez dois bezerros de ouro e lhes disse: Já basta de subirdes a Jerusalém; eis aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito. E pôs um em Betel, e o outro colocou em Dã. E isto se tornou em pecado; pois o povo ia adorar diante de um deles, até Dã. Também fez uma casa de altos, e constituiu sacerdotes dentre o mais baixo do povo, os quais não eram dos filhos de Levi. Jeroboão ordenou também uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, semelhante à festa que havia em Judá, e ofereceu sobre o altar. Assim fez em Betel, sacrificando aos bezerros que havia feito; e estabeleceu em Betel os sacerdotes dos altos que fizera. Assim ofereceu sobre o altar que tinha feito em Betel, no décimo quinto dia do oitavo mês, isto é, no mês que inventara do seu próprio coração; e ordenou uma festa aos filhos de Israel; e ofereceu sobre o altar, e queimou incenso. 1 Reis 12:26–33.

A rebelião de Jeroboão fornece outra linha de verdade para ser sobreposta à rebelião de Arão, à rebelião do chifre protestante em 1863 e à rebelião do chifre republicano na iminente lei dominical e, ao fazê-lo, amplia o testemunho profético. Na rebelião do bezerro de ouro de Arão, o Senhor mudou o método ordenado de escolher o sacerdócio.

Antes da rebelião, o primogênito de qualquer tribo devia tornar-se parte do sacerdócio. Mas na rebelião do bezerro de ouro de Arão, apenas a tribo de Levi ficou ao lado de Moisés. Por essa razão, Deus mudou o método ordenado de prover homens para o sacerdócio e, a partir de então, apenas a família de Levi comporia o sacerdócio.

E, quando Moisés viu que o povo estava nu; (pois Aarão os havia deixado nus, para sua vergonha entre os seus inimigos:) então Moisés se pôs à porta do arraial e disse: Quem está do lado do Senhor? venha a mim. E todos os filhos de Levi se ajuntaram a ele. E ele lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada à cintura, e ide e tornai de porta a porta por todo o arraial, e mate cada um a seu irmão, e cada um ao seu companheiro, e cada um ao seu próximo. E os filhos de Levi fizeram segundo a palavra de Moisés; e caíram do povo, naquele dia, cerca de três mil homens. Êxodo 32:25-28.

Jeroboão falsificou a obra que Deus havia realizado na rebelião de Arão, quando Deus levantou um novo sacerdócio da tribo de Levi, pois Jeroboão “fez sacerdotes do povo mais baixo, que não eram dos filhos de Levi”. A rebelião no início do reino das dez tribos do norte é paralela à rebelião de Arão e dos tolos dançantes. A rebelião ocorreu após a saída do Egito, em cumprimento de uma profecia que prometia que um reino seria estabelecido. Em ambos os casos, estabeleceu-se um novo sacerdócio, o que representou uma mudança em relação à antiga ordem de seleção de sacerdotes.

A rebelião do bezerro de ouro de Aarão foi repetida, mas foi duplicada por Jeroboão, pois ele fez dois bezerros de ouro e os colocou em duas cidades. A cidade de Dã representa o governo do

Estado, pois Dã significa “julgar”, e a cidade de Betel representa o governo eclesiástico, pois Betel significa “a casa de Deus”. Os bezerros de ouro possuíam o mesmo simbolismo que o bezerro de Aarão, mas com o testemunho adicional da união entre Igreja e Estado, representada pelas duas cidades. Um bezerro era a forma mais elevada de oferta pagã e, portanto, representa uma oferta contrafeita de Cristo. O ouro é um símbolo de Babilônia, e o bezerro era uma imagem de besta. Assim como Aarão instituiu um falso dia de adoração, Jeroboão também instituiu uma festa e cuidou para que a data dessa festa não concordasse com o tempo do verdadeiro culto em Jerusalém.

Todos os elementos da iminente lei dominical estão representados no testemunho de rebelião de Jeroboão; o falso sacrifício (bezerro), o falso Cristo (o altar), a imagem da besta (combinação de Igreja e Estado), o falso dia de adoração (domingo) e um sacerdócio espúrio.

O início do Israel antigo, o início das dez tribos do norte como reino e o início do Adventismo possuem os mesmos elementos proféticos e, em conjunto, identificam os elementos proféticos da iminente lei dominical. O Israel antigo havia saído da escravidão no Egito; Jeroboão saíra do Egito, para onde fugira a fim de escapar da perseguição de Salomão; e o Adventismo milerita havia acabado de sair do cativeiro do papado.

O sacerdócio de Levi foi estabelecido por ocasião da rebelião de Arão, o falso sacerdócio dos mais baixos dos homens foi instituído no testemunho de Jeroboão, e, quando o Senhor entrou em aliança com o Adventismo Milerita, segundo Pedro, os mileritas eram "uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo peculiar; para que anunciéis os louvores daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." A luz para a qual os mileritas haviam sido chamados era a luz das joias de Miller representadas nas duas tábuas de Habacuque, que haviam sido tipificadas na história da rebelião de Arão pelas duas tábuas dos Dez Mandamentos. A escuridão da qual foram chamados a sair era a Idade das Trevas do domínio papal, que havia sido tipificada pelas trevas do cativeiro egípcio.

Quando Cristo reergueu o templo que havia sido calcado aos pés tanto pelo paganismo quanto pelo papismo, Ele o fez em quarenta e seis anos, de 1798 a 1844. Quando o havia erigido, então, como o Mensageiro da Aliança, Ele veio de repente ao Seu templo em 22 de outubro de 1844, pois havia reerguido o templo que fora calcado aos pés e destruído, e também purificou um sacerdócio que era representado pela tribo de Levi.

Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem subsistirá quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do refinador e como o sabão dos lavandeiros. Ele se assentará como refinador e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias de outrora, e como nos primeiros anos. Malaquias 3:2-4.

Em 22 de outubro de 1844, Cristo veio repentinamente ao seu templo e fez aliança com um povo que era representado pelo sacerdócio levítico; porém, em 1863, eles já haviam repetido a rebelião de Arão, e o sacerdócio milerita passou para o sacerdócio laodiceano, como representado pelo sacerdócio de Jeroboão, formado pelos mais baixos dentre os homens, e pelos tolos dançantes de Arão. No entanto, o testemunho da rebelião de Jeroboão constitui um testemunho mais amplo da

rebelião de 1863. Quando Jeroboão inaugurou seu falso sistema de adoração, um profeta de Jerusalém foi enviado para repreender a rebelião de Jeroboão, como tipificado pelo Adventismo milerita sendo levado a aceitar o sábado dos Dez Mandamentos como dia de repouso.

Quando o Adventismo aceitou a luz do terceiro anjo e o santuário, isso representou uma repreensão aos protestantes que haviam rejeitado a luz crescente do deslacramento que começou no tempo do fim, em 1798. Assim como o antigo Israel havia esquecido o sábado enquanto estava em seu cativeiro no Egito, a igreja no deserto já havia esquecido o sábado quando chegou 1798. A luz crescente da mensagem da hora do juízo, trazida pelos mileritas, conduziu, em última análise, ao santuário e à lei de Deus.

Essa luz chegou em 22 de outubro de 1844 e representou uma repreensão ao falso culto para aqueles que haviam sido chamados a sair completamente das falsas doutrinas do Catolicismo. A adoração do sol é a marca da autoridade do Catolicismo sobre as igrejas que retornaram ao seu redil. Essa repreensão é representada na inauguração do seu falso sistema de culto por Jeroboão.

E Jeroboão instituiu uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, semelhante à festa que há em Judá, e ofereceu sobre o altar. Assim fez em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera; e em Betel estabeleceu os sacerdotes dos altos que fizera. Assim ofereceu sobre o altar que fizera em Betel no décimo quinto dia do oitavo mês, sim, no mês que ele mesmo havia imaginado no seu coração; e instituiu uma festa para os filhos de Israel; e ofereceu sobre o altar e queimou incenso. E eis que veio de Judá a Betel, pela palavra do Senhor, um homem de Deus; e Jeroboão estava junto ao altar para queimar incenso. E clamou contra o altar pela palavra do Senhor, e disse: Ó altar, altar, assim diz o Senhor: Eis que nascerá à casa de Davi um filho, de nome Josias; e sobre ti imolará os sacerdotes dos altos que queimam incenso sobre ti, e ossos de homens serão queimados sobre ti. E naquele mesmo dia deu um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o Senhor falou: Eis que o altar se fenderá, e as cinzas que estão sobre ele se derramarão. E aconteceu que, ouvindo o rei Jeroboão as palavras do homem de Deus, que clamara contra o altar em Betel, estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Prendei-o.

E a sua mão, que estendera contra ele, secou, de modo que não a pôde tornar a recolher para si. O altar também se fendeu, e as cinzas se derramaram do altar, conforme o sinal que o homem de Deus tinha dado pela palavra do Senhor. E o rei respondeu e disse ao homem de Deus: Implora agora o favor do Senhor, teu Deus, e ora por mim, para que a minha mão me seja novamente restaurada. E o homem de Deus suplicou ao Senhor, e a mão do rei foi restaurada novamente e ficou como antes. E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo para casa e refaz-te, e eu te darei uma recompensa. E o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não entraria contigo; nem comeria pão, nem beberia água neste lugar; porque assim me foi ordenado pela palavra do Senhor, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo mesmo caminho por onde vieste. Assim, foi por outro caminho e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel. 1 Reis 12:32–13:10.

Juntamente com a rebelião dos bezerros de ouro no testemunho de Arão e Jeroboão, a própria inauguração do falso sistema de adoração que Jeroboão instituiu está incluída em seu testemunho. Essa inauguração representa a distinção entre a adoração que devia ser realizada em Jerusalém e o

sistema contrafeito de Jeroboão. De 1798 até 1844, o Senhor tirou seu povo das trevas do domínio papal para a maravilhosa luz profética representada pelos três anjos de Apocalipse catorze. As igrejas protestantes rejeitaram essa luz e, ao fazê-lo, tornaram-se as filhas do Catolicismo em 1844.

A adoração de Jeroboão tipificava o sistema de adoração católico, e, em sua história, o reino do norte de Israel representa o falso sistema do catolicismo no qual os protestantes da história milerita escolheram permanecer. O símbolo desse sistema é a adoração do sol.

As virgens fiéis e prudentes que entraram no Lugar Santíssimo em 22 de outubro de 1844 representaram uma repreensão aos protestantes que haviam acabado de retornar à influência do catolicismo e se tornaram filhas de Roma. Na inauguração do sistema de adoração falsificado de Jeroboão, veio um profeta de Judá e repreendeu Jeroboão, assim tipificando as virgens fiéis que entraram no Lugar Santíssimo e foram conduzidas a reconhecer a lei de Deus. A história desse profeta e sua repreensão a Jeroboão é altamente esclarecedora ao considerar a rebelião de 1863; no entanto, essa história precisa esperar até que se coloque um fim juntamente com um começo.

As origens do antigo Israel, do reino de Jeroboão e do Israel moderno alinham-se e, juntas, fornecem três testemunhas do fim da besta da terra de Apocalipse treze, por ocasião da iminente lei dominical. Os fiéis do Adventismo milerita em 22 de outubro de 1844 tornaram-se o verdadeiro chifre protestante da besta da terra, e assim o fizeram na história que começou no tempo do fim em 1798. 1798 foi o início do sexto reino da profecia bíblica, os Estados Unidos, e do estabelecimento do verdadeiro chifre protestante do Adventismo nos Estados Unidos. Naquela história inicial está representada a história final dos Estados Unidos, pois Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa com o princípio de uma coisa.

As três testemunhas iniciais do Israel antigo, do Israel moderno e do Israel de Jeroboão ilustram o fim da besta da terra, mas há também outro desfecho que precisa ser estabelecido de antemão, antes de apresentar o testemunho do profeta que veio de Judá e repreendeu Jeroboão. O desfecho que precisa ser incluído é o fim dos reinos do norte e do sul de Israel, conforme representado pelo profeta Ezequiel.

Não se deve esquecer que o que estamos ilustrando agora é que a rebelião de 1863 é marcada pela primeira abominação do capítulo oito de Ezequiel, que era a imagem do ciúme. Quando abordarmos o fim dos reinos do norte e do sul, conforme representado por Ezequiel, teremos mais do que evidências suficientes para sustentar que a rebelião de 1863 foi ilustrada pela rebelião de Arão e Jeroboão, e que ela identifica o início da primeira de quatro gerações do Adventismo Laodiceano.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Veio novamente a mim a palavra do Senhor, dizendo: Além disso, tu, filho do homem, toma para ti uma vara e escreve nela: Para Judá, e para os filhos de Israel, seus companheiros; depois toma outra vara e escreve nela: Para José, a vara de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros; e junta-as uma à outra, para que se tornem uma só vara; e serão uma só na tua mão. E quando os filhos do teu povo te falarem, dizendo: Não nos mostrarás o que queres dizer

com isto? Dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei a vara de José, que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel, seus companheiros, e as porei com ele, com a vara de Judá, e farei delas uma só vara, e serão uma só na minha mão. E as varas nas quais escreveste estarão na tua mão diante dos olhos deles. E dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei os filhos de Israel dentre as nações para onde foram, e os reunirei de todos os lados, e os levarei para a sua própria terra:

E farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel; e um rei será rei sobre todos eles; e nunca mais serão duas nações, nem mais se dividirão em dois reinos jamais. Nem mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com nenhuma das suas transgressões; mas eu os salvarei de todas as suas moradas, nas quais pecaram, e os purificarei; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E Davi, meu servo, será rei sobre eles; e todos terão um só pastor; andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os cumprirão. E habitarão na terra que dei a Jacó, meu servo, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe para sempre. Ainda farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna com eles; e os estabecerei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. Também o meu tabernáculo estará com eles; sim, eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E as nações saberão que eu, o Senhor, santifico a Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre. Ezequiel 37:15-28.